



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jaqueline Souza dos Santos Silva¹

Universidade Estadual da Paraíba, quelynne_santos@hotmail.com

Rosângela Neres Araújo da Silva²

Universidade Estadual da Paraíba, rneres@terra.com.br

RESUMO

A emergência da tecnologia digital nas últimas décadas modificou significativamente todas as esferas da atividade humana (pessoal, social, cultural, comunicativa, educacional, econômica, política, dentre outras). As Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante TIC), principalmente, passaram a integrar com mais intensidade o cotidiano dos sujeitos sociais, ampliando o *modus vivendi*. Isso tem gerado discussões em muitas áreas do conhecimento, inclusive na área da linguagem. A utilização das TIC em sala de aula, com evidência o computador e a internet, precisa ser enfocada nas práticas escolares de língua portuguesa, iniciando nas formações continuadas dos professores da educação básica. Sendo assim, nesse artigo, investigamos sobre a formação tecnológica do professor, sob a óptica de que para que as práticas escolares possam se empoderar das TIC, é preciso um profissional instrumentalizado com a técnica informacional e a pedagogia, pautadas mediante um ponto de vista crítico do uso desses recursos. A corpora desse trabalho é analisada segundo o ponto de vista de estudiosos das áreas de linguagem, tecnologia e pedagogia, (*“in verbis”*: BERNHEIM e CHAUI, 2008; COSCARELLI e RIBEIRO, 2011; FRADE, 2011; KLEIMAN, 2006; ROJO e MOURA, 2012; ROJO e PEIXOTO, 2015, SOARES, 2002; TARDIF, 2013), de forma que as concepções acerca da alfabetização e letramentos digitais possam receber a verdadeira significância no ambiente escolar. Os dados constantes ratificam a lacuna na formação inicial e continuada do docente em relação as TIC, e estas lacunas se tornam ainda mais preocupantes, uma vez que podem interferir insatisfatoriamente na formação do aluno da educação básica.

Palavras-chave: Linguagem, Ensino-aprendizagem, Alfabetização e letramento digitais.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), área de concentração Linguagens e Letramentos, UEPB, Campus III.

² Professora orientadora da pesquisa, doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba e integra o corpo docente do PROFLETRAS.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

As mudanças nos processos educacionais decorrem das solicitações do universo de cultura e sociabilização no qual estamos inseridos, que são sistematizadas em políticas públicas adentrando os espaços de segundo plano: as escolas, as formações continuadas e as concepções de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, insere-se a proposta de inclusão digital. Mas, a inclusão das tecnologias no espaço das Políticas Públicas e na vivência das práticas escolares ainda não tem assistido, de maneira satisfatória, a formação dos professores e dos aprendizes.

No ambiente escolar, pensar em inclusão digital requer mudanças de paradigmas e estratégias de ensino. Apenas é favorável incluir equipamentos tecnológicos (TV, Rádio, Computador, Internet) na escola se houver o incentivo à formação pedagógica para o trabalho com essas ferramentas. Nesse sentido, as formações continuadas são propostas eficazes para a incorporação de teorias e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras como o uso das TIC, pois, em se tratando disso, constatamos que é preciso alfabetizar e letrar os professores para obtermos um respaldo satisfatório no processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TIC.

Para as práticas de linguagem, a importância de abarcar os novos recursos tecnológicos atende aos princípios da inclusão digital, participação social a partir do letramento. A tela do computador (tablet, smartphones, notebooks, o ciberespaço como um todo) constitui um novo suporte (hiper)textual que deve ser apresentado aos alunos como instrumento de aprendizagem. Em Soares (2002), a tela é definida como um novo espaço de escrita, que cria outras condições de produção e recepção dos discursos; novos modos de ler, escrever, editar, produzir, sociabilizar. Da mesma forma, o ciberespaço amplia ou inova os gêneros textuais.

Sobre a Teoria dos Gêneros de Bakhtin e seu Círculo, e sua relação com os gêneros que emergem nos espaços virtuais, Rojo e Barbosa (2015) afirma que não somente ainda é potente para a análise dos enunciados, como talvez nunca tenhamos encontrado expressão tão clara de seus mecanismos dialógicos.

Nesse contexto de dialogismo, na internet emerge o hipertexto, textos organizados em links que sugerem diversas rotas de leitura/escrita. A ele, unem-se mídias e modalidades textuais diversificadas. Tudo isso em “um mesmo espaço” para ser depurado e acessado pelo hiperleitor.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, no ciberespaço, a autonomia leitora é um aspecto importante para a construção do sentido da busca e do conhecimento. Na cibercultura, existem signos, códigos e linguagem específicos. Um hibridismo que solicita a formação de um leitor proficiente também nesse tipo de letramento.

Dessa forma, a prática pedagógica e a formação dos sujeitos aprendizes necessita ser repensada para abranger esse novo suporte textual. Nas palavras de Frade (2011), essa mudança da pedagogia de trabalho é afirmada: “podemos dizer que, para cada alteração nas tecnologias de escrita, deveríamos pensar em possibilidades cognitivas e, por extensão, em novas pedagogias” (p. 67-68). Nesse contexto, podemos ter uma contribuição significativa da Pedagogia dos Multiletramentos³.

O tema Alfabetização e Letramento digitais é embrionário nos estudos da linguagem. Numa busca simples ao Google Acadêmico isso é perceptível. Observamos que os artigos publicados entre 1990 e 1999 são escassos, mas não inexistentes. A alfabetização digital aparece nesse período com outros títulos: alfabetização informacional ou alfabetização. O mesmo se espalha para o letramento digital (ou informacional, ou tecnológico). Em contrapartida, as discussões sobre o uso das Tecnologias na Educação têm respaldos teóricos desde a década de 1980. Após os anos 2000, observamos o crescimento da pesquisa quanto à alfabetização e letramento digitais especificamente.

Diante do exposto, questionamo-nos: Será que os docentes da educação básica reconhecem a importância de alfabetizar e letrar digitalmente os aprendizes? Os professores que conseguiram utilizar com proficiência esses recursos para ampliar as práticas de letramento e de produção do conhecimento estão dentro dos requisitos para a cidadania e a sociedade do conhecimento no que tange a habilidade de uso das TIC no contexto escolar.

Segundo Bernheim e Chauí (2003), as tecnologias são recursos interessantes para apoiar os professores em suas estratégias de ensino, mas nunca para substituir o docente. Em advertência, os autores afirmam que não podemos resistir ou rejeitar as tecnologias, tendo em vista suas potencialidades de ampliar o acesso a informação.

A reflexão acerca da temática desse artigo emerge da experiência de utilização das tecnologias em práticas escolares de língua portuguesa e da constatação de que o uso das TIC

³ Rojo e Moura (2012) apresenta uma descrição sobre a Pedagogia dos Multiletramentos que pode auxiliar no trabalho com as TIC em sala de aula. A Pedagogia dos Multiletramentos surgiu a partir de estudos realizados pelo Grupo Nova Londres sobre Letramento. O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade na contemporaneidade: a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica (ROJO e MOURA, 2012, p. 13).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

requer não apenas a presença das ferramentas no ambiente escolar, mas também a orientação pedagógica para uso delas. Enfatizamos ainda que “os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula” (COSCARELLI, 2011, p. 31).

Sendo assim, nossos objetivos constituem um *continuum* dos conceitos e procedimentos já existente quanto à alfabetização e letramento tradicionais que inaugura um novo viés, o qual pretende se espriar da teoria para a prática. Propomos refletir sobre a alfabetização e letramento digitais na escola e sobre a importância de o professor de língua portuguesa se alfabetizar e letrar digitalmente. Como base teórica para a discussão temática, recorreremos aos seguintes aportes: Coscarelli e Ribeiro (2011), Frade (2011), Kleiman (2006), Rojo e Moura (2012), Rojo e Barbosa (2015), Soares (2002), e Tardiff (2013).

Diante do exposto, há um relevante assunto para ser discutido e propagado entre os docentes da educação básica, com vistas à melhoria da qualidade da ação docente, do processo de ensino-aprendizagem em sua base teórico-prática e, por conseguinte, para aprimorar as condições da educação básica no que tange os eixos leitura e escrita.

METODOLOGIA

A investigação aponta para o viés postulado pelo paradigma da pesquisa-ação com o objetivo de aprimorar a formação da prática docente, colaborando para a coletivização dos resultados obtidos sobre o objeto de estudo.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da realização de um questionário *online*. A priori, estabelecemos contato com os professores para solicitar a participação. No total, enviamos questionários de pesquisa a 20(vinte) professores da rede pública de ensino, a maioria leciona em cidades interioranas, distante das capitais federais. O público-alvo consta 13 (treze) docentes, que lecionam língua portuguesa no ensino fundamental (anos finais) e 07(sete) que lecionam no ensino médio a mesma área do conhecimento. Obtivemos a colaboração de resposta de 09(nove) desses participantes.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por meio do questionário, buscamos verificar: 1) a contribuição da formação para docência mais significativa, no que diz respeito à melhoria de suas práticas pedagógicas; 2) o conhecimento acerca da concepção de língua mediante o paradigma sociointeracionista de linguagem (e outros vieses: dialogismo, teoria dos gêneros e ensino, práticas de letramento, para citar alguns), a fim de observarmos a intersecção teoria e prática; 3) se os professores conhecem a pedagogia dos multiletramentos; 4) sobre a promoção de projetos de leitura e escrita envolvendo a internet como recurso pedagógico; 5) como os professores trabalham a leitura e a escrita no espaço virtual; 6) a opinião dos docentes sobre adentrar na alfabetização e letramento digitais.

Os resultados obtidos estão catalogados em gráficos. O mecanismo *Google Forms*⁴ oferece à pesquisa a facilidade em obter os dados já configurados em gráficos ou tabela Excel. Optamos por manter em sigilo a identificação dos participantes da pesquisa em consideração à ética profissional.

Os dados são analisados à luz de concepções teóricas que envolvem o objeto de discussão desse artigo – A alfabetização e letramento digital. Como aportes teóricos temos: Coscarelli e Ribeiro (2011), Frade (2011), Rojo e Moura (2012), Rojo e Barbosa (2015), Soares (2002), Tardiff (2013), entre outros, estudiosos que atuam na pesquisa sobre linguagem, alfabetização, letramento e tecnologias na educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Você sabia que o percentual de professores que utilizam tecnologia digital nas escolas é de apenas 2%? E que, dentro desses 2%, somente 29% desenvolvem práticas pedagógicas nos computadores disponíveis?⁵

As tecnologias adentraram os muros da escola como ferramentas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essa imersão no universo de cultura dos alunos representou mais que a satisfação em ter a máquina, significou também a inclusão desses sujeitos na sociedade das

⁴O *GoogleForms* é um recurso do *GoogleDrive* (serviço permite o armazenamento de arquivos na nuvem do Google possui aplicativos para sincronização para Windows, Mac e Android). Ele facilita a criação de questionários, avaliações e pesquisas de uma forma bastante prática. A evidência maior nesse suporte é a catalogação imediata dos dados obtidos em gráficos. Maiores informações sobre essa plataforma, acesse o site <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>.

⁵ Pesquisa TIC Educação, divulgada em 2014 pelo CGI.br, órgão governamental que coordena os serviços da internet no Brasil. Matéria disponível em <http://blog.wpensar.com.br/gestao-escolar/percentual-de-professores-que-utilizam-tecnologia-nas-escolas-e-como-a-aplicam/>.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TIC. Um exemplo dessa imersão tecnológica nas escolas públicas é o Projeto Um Computador por Aluno (UCA)⁶ que

foi implantado com o objetivo de intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes a tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e disponibilização de objetivos educacionais na internet dentro do ProInfo Integrado que promove o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio (<http://goo.gl/8SO1Ur>).

No entanto, a implementação desse projeto em algumas instituições não surtiu mudanças na prática pedagógica dos professores. Fatores como a falta de conhecimento técnico e pedagógico para inserir as TIC num projeto de letramento nas escolas ainda precisa ultrapassar as barreiras do conteudismo didático, da fragmentação disciplinar, da transmissão de conteúdos, dos conceitos de ensinar e aprender. Embora durante o início da chegada dos tablets na escola houvesse programas para o aperfeiçoamento do docente (como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo), as unidades escolares das localidades interioranas, distanciadas da capital estadual, não tiveram a oportunidade de participar efetivamente das atividades do programa devido a fatores como a descontinuidade desses serviços.

O uso das tecnologias requer novas formas de uso técnicos e de linguagem. Como já dissemos anteriormente, a tela do computador emerge como um novo espaço de escrita que sinaliza formas outras de linguagem mais dinâmicas, interativas, hipermodais e hipertextuais. Portanto, ler e escrever na tela requer operações mais amplas do que o ato de ler e escrever no papel. A lacuna desses conhecimentos na prática docente constitui um novo tipo de analfabetismo: o analfabetismo digital. Conforme Frade (2011),

temos vários alfabetizados que podem ser considerados analfabetos digitais. Talvez eles tenham conhecimento das práticas sociais de uso dessa tecnologia, compreendendo diversos usos e funções, mesmo sem operar diretamente com a máquina. Essa é a situação, por exemplo, de vários professores brasileiros que ainda não dispõem das condições de acesso, mas compreendem os usos sociais desse suporte e da linguagem digital. Neste caso, o termo *analfabetismo digital* poderia ser utilizado para já alfabetizados que não alcançaram o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina (FRADE, 2011, p. 73-74, grifos da autora).

⁶ Mais sobre o Projeto UCA em <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-projeto-um-computador-por-aluno-uca>

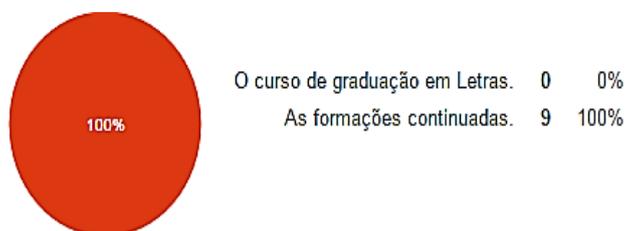


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante disso, a alfabetização e o letramento digital devem ser foco de estudos teóricos e metodológicos, verificados em pesquisas empíricas, das quais os professores da educação básica possam ter conhecimento para experimentar e crer que o computador e a internet constituem ferramentas potenciais de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, da mesma forma que se concebeu com o livro didático.

Considerando a afirmação de Frade, ressaltamos a importância de despertar o interesse dos professores para o uso das TIC na escola. Os cursos de licenciatura, por exemplo, precisam atentar para a inclusão desse novo recurso no currículo acadêmico. Até então, os professores aprendem sobre o uso pedagógico das TIC em formações continuadas. Quanto a isso, um dos resultados de nossa pesquisa aponta respaldo que merece apreço. Quando indagados *“Na sua prática docente, qual a contribuição mais significativa para a melhoria de suas práticas escolares e metodologias de ensino-aprendizagem?”*, com unanimidade, os docentes se reportaram às formações continuadas:



(Gráfico 1)

Interpretamos, a partir do gráfico 1, que a universidade precisa focar mais a prática vinculada a teoria. O inverso disso tem sido alvo de diversas críticas há um tempo considerável. Nesse sentido, Tardif (2013) fala sobre a formação para o magistério. Sem ponderar na crítica, o autor descreve de forma bastante objetiva sobre a contribuição acadêmica para o profissional da educação enfatizando que é preciso

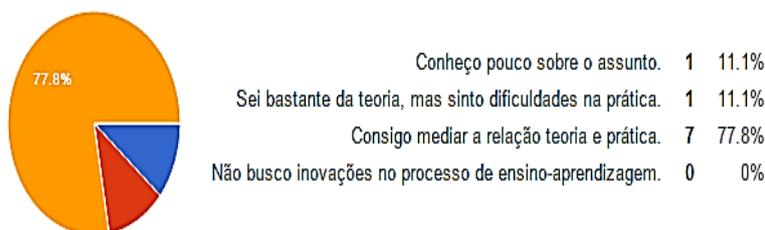
repensar, agora, a formação para o magistério, levando em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano [...]. Até agora, a formação para o magistério esteve dominada sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, esses produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo em seguida, serem aplicados na prática por meio de estágios ou de outras atividades do gênero (TARDIF, 2013, p. 22-23).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em outro item, investigamos os participantes da pesquisa acerca do conhecimento quanto as novas concepções de ensino-aprendizagem de língua materna. Orientamos que se baseassem nas propostas sociointeracionistas, na teoria dos gêneros, entre outros. Nessa autoavaliação, constatamos que 77,8% dos professores afirmam conseguir mediar a relação teoria e prática, como aponta o gráfico a seguir:



(Gráfico 2: Sobre as novas concepções de ensino de língua, na teoria e na prática, em que nível de aprendizagem você se autoavalia?)

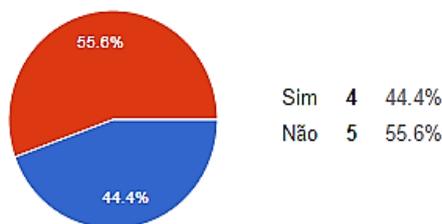
No Gráfico 2, verificamos registros para o item 1, “conheço pouco sobre o assunto” e para o item 2, “sei bastante da teoria, mas sinto dificuldades na prática”. Para cada uma dessas alternativas obtivemos a porcentagem de 11,1%. Embora para quantidade de participantes esse seja um dado mínimo, elencamos que outros professores podem estar na mesma situação. A carência da teoria para a prática e vice-versa pode provocar lacunas de letramento nos aprendizes. Essas lacunas, muitas vezes, são oriundas da própria lacuna na formação do professor. A esse respeito, convém-nos abordar o que diz Kleiman (2006): assim como a educação básica precisa de mudanças pedagógicas, é preciso promover “a transformação das estratégias dos cursos universitários para formar professores capazes de atuar em novos contextos, reestruturados segundo novas concepções de usos das língua escrita e das funções da escola no ensino desse usos” (p.76).

Quando indagados sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, a maioria dos participantes da pesquisa afirma não conhecer, constando, portanto, cerca de 55,6% dos docentes. Outros 44,4% afirmaram conhecer sobre o assunto. Vejamos nos dados do Gráfico 3:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

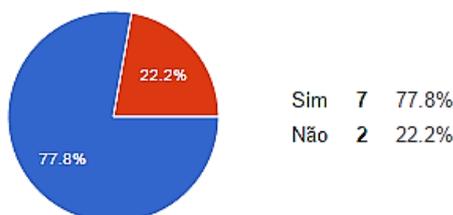


(Gráfico 3: Você já estudou sobre a Pedagogia dos multiletramentos?)

A pedagogia dos multiletramentos constitui um artefato interessante para as práticas escolares de linguagem, pois abrange a multiplicidade cultural e semiótica da sociedade contemporânea, inserindo-se nas propostas de humanização, respeito ao próximo, valorização das culturas marginalizadas e das formas de linguagem como um todo significativo.

No contexto dos multiletramentos, a linguagem que caracteriza o ciberespaço encontra um respaldo teórico interessante, haja vista que a multimodalidade ou multissemiose dos textos que emergem no meio digital exigem habilidades e competências lecto-escritoras mais amplas, nas palavras de Rojo e Moura (2012), envolve letramentos críticos. Incluídas em um projeto de multiletramentos, as práticas escolares de língua portuguesa podem expandir o universo de conhecimento dos alunos, possibilitando a apreciação das culturas remanescentes. Essa seria também uma maneira didática de “conferir legitimidade às práticas discursivas, educativas e sociais de grupos minoritários” (KLEIMAN, 2006, P. 76)

A questão seguinte, registrada no gráfico 4, investiga sobre a promoção de projetos ou sequências didáticas de leitura e escrita envolvendo a internet. Sobre esse questionamento obtivemos os seguintes dados: 77,8% dos participantes afirmaram ter utilizado a internet em suas práticas pedagógicas e 22,2% registraram não ter realizado projetos com esse recurso, como mostra o gráfico 4:



(Gráfico 4: A língua está em constante mudança. Isso pode ser verificado em nossa vivência cotidiana. As Tecnologias da Informação e Comunicação, por exemplo, têm favorecido de maneira significativa o contato dos aprendizes da educação básica com a leitura e a escrita. Você já promoveu algum projeto ou sequência didática (de leitura e escrita) utilizando a internet em sua prática escolar?)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os eixos leitura e escrita representam a preocupação não somente das escolas, mas também das políticas públicas nacionais. Muitos projetos são desenvolvidos para ampliar as práticas de leitura e escrita a fim de motivar práticas de letramento. No Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)⁷, quatro eixos são tomados como diretrizes: Eixo 1 - Democratização do acesso; Eixo 2 - Fomento à leitura e à formação de mediadores; Eixo 3 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; Eixo 4 - Desenvolvimento da economia do livro. Diante disso, focar na formação de leitores e escritos é a base para a inserção dos sujeitos na cultura da nossa sociedade letrada.

Destacamos a seguir um quadro com as respostas dos professores quanto ao questionamento “*É considerável adentrarmos na temática Alfabetização e Letramento digitais? O professor precisa se alfabetizar e letrar digitalmente?*” Para esse questionamento, obtivemos respostas positivas dos participantes da pesquisa. Os docentes compreendem a importância de se aperfeiçoarem para lidar com o auxílio das TIC no processo de ensino-aprendizagem, citam a escola como agência de letramento, a universidade no dever de oportunizar essa alfabetização ao docente, a responsabilidade do professor em atualizar-se sempre e as TIC como aliadas da prática pedagógica, conforme averiguamos no quadro abaixo:

Com certeza.
Com certeza ,pois a escola deve adaptar-se as exigências do mundo moderno e como agente de letramento preparar o aluno para estas novas possibilidades!
Sim, com certeza. Diante das mudanças tecnológicas e práticas escolares há grande necessidade de aprimorar-se de tais medidas, no entanto é preciso levar em conta que a educação tecnológica não deve acontecer de forma fragmentada e sim permear durante todo processo de formação, criando oportunidades para que os sujeitos atuem uns com os outros, para interagir e se educar tecnologicamente (Moita 2013 apud Freire e Leffa) e isso deve se dá desde a vertente desde da formação inicial do professor nas academias.
Sim, precisamos conhecer melhor o uso das tecnologias como ferramenta para o uso pedagógico, melhorar nosso nível de letramento digital e conseguir transpor a teoria na prática.
Sim. As tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano escolar e o professor deve se atualizar para melhorar sua prática envolvendo esses meios digitais.
Sim, o professor necessita se inteirar sobre essa mudanças e capacitar-se para poder solicitar atividades que envolvam o meio digital, pois isso faz parte da vida da maioria dos adolescentes com os quais trabalhamos em sala de aula, por isso, faz-se necessário que o docente busque acompanhar essas inovações, para que a escola não se torne, mais uma vez, obsoleta em relação às tecnologias que vão surgindo a cada dia.
Sim. Nesta era tecnológica em que estamos o professor precisa e dedicar-se, utilizar e se inovar, pois os educandos estão cada vez mais informados neste ponto. E pode ser um grande aliado à nossa prática.
Sim. Vivemos rodeados de tecnologias, se não atentamos para essa temática, o conteúdo que estivermos trabalhando, fica sem contexto, sem significado, sem sentido. O importante, é aplicar os conceitos apreendidos na prática, no cotidiano.

⁷ Leia mais sobre O PNLL acessando: <http://www.cultura.gov.br/pnll>. Outro programa de leitura desenvolvido em âmbito nacional é o PROLER (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), disponível em <http://proler.bn.br/>. Há materiais interessantes disponíveis para a formação dos professores que merecem apreciação.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÕES

Alfabetização e letramentos digitais são vertentes da linguagem e por isso devem figurar no cenário das academias, das formações continuadas e das escolas da educação básica. A consolidação de projetos de letramento envolvendo as TIC é uma forma de contribuir para a inclusão social e a participação efetiva dos aprendizes na era da sociedade da informação.

Os professores reconhecem as potencialidades das TIC e também a lacuna de letramento existente na formação inicial e continuada quanto ao trabalho com as tecnologias digitais. Para os que já concluíram a graduação há um tempo considerável, as mudanças são ainda mais complexas e podem ser superadas com a formação contínua.

Embora os cursos de graduação sofram críticas severas quanto à formação profissional, reconhecemos como é complexo abarcar todos os letramentos existente na sociedade atual, caracterizada por alguns estudiosos como a era da liquidez e da fluidez de informações. No entanto, há investimentos notáveis para quem busca se alfabetizar e letrar digitalmente. Existem cursos de especialização *lato senso* e *stricto senso* com especificidades nessa área como também há organizações não-governamentais que promover cursos de curta duração para docentes da educação básica. A renovação pedagógica deve, pois, ser incentivada e caracterizada como responsabilidade social que não deve ser sonegada.

Nesse artigo, refletimos sobre a alfabetização e letramento digitais na escola e sobre a importância de o professor de língua portuguesa se alfabetizar e letrar digitalmente. Os resultados são ainda mais enriquecedores porque obtivemos respaldos positivos quanto à inserção das tecnologias nas práticas de linguagem. Em outras épocas, muitos mostravam-se inseguros e apreensivos: *Será que elas tomarão nosso lugar?*

Posto isso, encontramos nessa investigação respaldos significativos para ampliar ainda mais as pesquisas acerca do nosso objeto de estudo, a fim de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e, por conseguinte, das situações de ensino-aprendizagem de língua materna na educação básica.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNHEIM, Carlos Tünnerman; CHAUI, Marilena Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>. Acesso em 01 jul. 2015.

COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. **Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita**. In: COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

KLEIMAN, Angela B. **Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio**. In: BUNZEN, C. MENDONÇA, M. (orgs.). **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SOARES, Máгда. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 17 jun. 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.